

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Agda Flores de Oliveira Sguizzato

**O PAPEL DAS MULHERES NA RELIGIÃO CATÓLICA À LUZ DAS MULHERES
BÍBLICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).

Orientador: Humberto Quaglio.

Juiz de Fora
2025

O PAPEL DAS MULHERES NA RELIGIÃO CATÓLICA À LUZ DAS MULHERES BÍBLICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”

Agda Flores de Oliveira Sguizzato¹

RESUMO

O papel das mulheres na religião tem sido tema de ampla reflexão, sobretudo em face da contradição entre as narrativas bíblicas e a atuação feminina nas instituições religiosas ao longo da história. Enquanto personagens como Débora, Ester, Maria e Maria Madalena são apresentadas como agentes de transformação, líderes e exemplos de fé, as tradições religiosas muitas vezes relegaram as mulheres a funções secundárias ou de submissão. Este estudo tem como objetivo analisar comparativamente o papel das mulheres bíblicas e a atuação feminina nas religiões contemporâneas, destacando continuidades, rupturas e ressignificações. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, baseada em obras recentes sobre gênero, religião e teologia, publicadas entre 2020 e 2025. A análise evidencia que, apesar das restrições históricas, movimentos como a teologia feminista, a hermenêutica bíblica de gênero e a utilização de mídias digitais têm ampliado a participação, o protagonismo e a visibilidade das mulheres no âmbito religioso. Além disso, a inserção feminina em atividades de liderança comunitária, educação religiosa e pastorais demonstra a relevância de sua contribuição para a construção de práticas de fé mais inclusivas. Conclui-se que a compreensão do papel das mulheres bíblicas e religiosas não apenas revela tensões históricas, mas também abre caminho para reflexões atuais sobre igualdade de gênero, fé, protagonismo feminino e transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher. Religião. Bíblia. Gênero. Protagonismo.

ABSTRACT

The role of women in religion has been the subject of extensive reflection, particularly given the contradiction between biblical narratives and women's involvement in religious institutions throughout history. While characters such as Deborah, Esther, Mary, and Mary Magdalene are presented as agents of transformation, leaders, and examples of faith, religious traditions have often relegated women to secondary or subservient roles. This study aims to comparatively analyze the role of biblical women and women's involvement in contemporary religions, highlighting continuities, ruptures, and redefinitions. This is qualitative bibliographic research based on recent works on gender, religion, and theology published between 2020 and 2025. The analysis shows that, despite historical constraints, movements such as feminist theology, biblical gender hermeneutics, and the use of digital media have expanded women's participation, prominence, and visibility in the religious sphere. Furthermore, the inclusion of women in community leadership, religious education, and pastoral activities demonstrates the relevance of their contribution to the development of more inclusive faith practices. The conclusion is that understanding the role of biblical and religious women not only reveals historical tensions but also paves the way for current reflections on gender equality, faith, female empowerment, and social transformation.

KEYWORDS: Women. Religion. Bible. Gender. Empowerment.

1. INTRODUÇÃO

A figura feminina ocupa um espaço de grande relevância nas narrativas bíblicas, seja como liderança política, exemplo de fé ou símbolo de resistência. Mulheres como Débora, juíza e profetisa, Ester, rainha que intercedeu por seu povo, Maria, mãe de Jesus, e Maria Madalena, testemunha da ressurreição, são apresentadas como protagonistas em momentos decisivos da história do povo de Israel e da

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Humberto Quaglio.

comunidade cristã. Estas personagens representam diferentes dimensões do protagonismo feminino: a liderança política e estratégica, a coragem em situações de risco, a espiritualidade intensa e a fidelidade à missão divina. A análise dessas figuras demonstra que o papel das mulheres não se restringe ao âmbito doméstico ou familiar, mas se estende à esfera pública, política e religiosa, sendo decisivo para o desenvolvimento das narrativas bíblicas e da fé cristã (SILVA *et al.*, 2023).

Apesar dessa presença significativa nas Escrituras, as tradições religiosas ao longo da história frequentemente não refletiram esse protagonismo. Mulheres foram limitadas a papéis secundários, marcados pela submissão e exclusão de funções de decisão, administração e sacerdócio. Esse cenário evidencia uma tensão histórica entre a valorização bíblica das mulheres como agentes de transformação e as práticas religiosas institucionais que reproduziram normas patriarcais e hierarquias masculinas (FURLIN *et al.*, 2021). Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de compreender não apenas a presença das mulheres na Bíblia, mas também as transformações e restrições de seu papel nas diferentes tradições religiosas, incluindo o cristianismo, o judaísmo e outras manifestações de fé contemporâneas.

O problema central deste estudo está, portanto, na discrepância entre a representação das mulheres na Bíblia e o papel reservado a elas nas religiões. Essa contradição evidencia a persistência de desigualdades de gênero nas práticas religiosas e na estrutura de poder das instituições eclesiais. Pesquisas em teologia feminista e ecoteologia latino-americana indicam que a marginalização feminina não é apenas histórica, mas culturalmente perpetuada, impactando a participação das mulheres na vida comunitária, na liderança de pastorais, na produção de conhecimento religioso e na atuação em movimentos sociais (GEBARA *et al.*, 2020).

O objetivo deste artigo é analisar comparativamente o papel das mulheres bíblicas e o papel atribuído às mulheres nas religiões, destacando continuidades, rupturas e ressignificações que emergem desse contraste. O estudo se propõe ainda a investigar: a influência do patriarcado na exclusão das mulheres; a presença e atuação de figuras femininas influentes ao longo da história; o protagonismo feminino na literatura, arte e música sacra; o engajamento em pastorais, movimentos sociais e lideranças comunitárias; a contribuição de mulheres na teologia contemporânea; e a construção de práticas religiosas inclusivas e igualitárias. Ao integrar esses aspectos, pretende-se oferecer uma visão abrangente do protagonismo feminino, considerando não apenas os limites impostos pela tradição, mas também as estratégias de resistência e afirmação das mulheres (RODRIGUES *et al.*, 2023).

A justificativa do estudo encontra-se na relevância social, cultural e teológica de compreender como a desigualdade de gênero se manifesta nas instituições religiosas e como movimentos feministas e teológicos têm promovido ressignificações do papel feminino. Ao investigar a atuação das mulheres em diferentes contextos históricos e religiosos, este trabalho contribui para debates contemporâneos sobre igualdade de gênero, inclusão, protagonismo feminino e transformação social. Pesquisas recentes indicam que a participação das mulheres na teologia brasileira tem crescido significativamente, especialmente com a criação de redes acadêmicas e o fortalecimento de debates sobre gênero e religião (RODRIGUES *et al.*, 2023). Mudanças institucionais recentes na Igreja Católica, como a nomeação de mulheres para cargos de destaque no Vaticano em 2021 e 2025, refletem avanços ainda tímidos, mas significativos, na valorização da presença feminina (CUNHA *et al.*, 2025).

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, baseada em obras contemporâneas sobre gênero, religião e teologia, publicadas entre 2020 e 2025. A análise será organizada em dez eixos principais, cada um refletindo uma das subseções do desenvolvimento: o estudo do papel das mulheres na Bíblia; a atuação feminina nas religiões; a comparação entre esses papéis e suas ressignificações; o impacto do patriarcado e das normas de gênero; participação em pastorais e movimentos sociais; figuras femininas influentes na história da Igreja e da fé; mulheres e representações na arte e literatura religiosa; atuação feminina na teologia contemporânea; liderança comunitária; e práticas religiosas inclusivas. Essa organização permite ao leitor compreender previamente a estrutura do trabalho e a relevância de cada tema para a reflexão crítica sobre o protagonismo feminino.

Ao revisitar essas dimensões, este estudo pretende oferecer uma reflexão crítica que permita compreender a complexidade do protagonismo feminino no âmbito religioso, destacando sua relevância histórica, social e teológica. A intenção é demonstrar que, embora a trajetória das mulheres tenha sido marcada por desafios e limitações, sua contribuição para a fé, a espiritualidade e a organização comunitária permanece essencial, sendo capaz de inspirar mudanças e ressignificações nas práticas religiosas

contemporâneas, promovendo, assim, uma visão mais ampla e inclusiva da religião e da experiência de fé feminina.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MULHERES NA BÍBLIA

A Bíblia apresenta diversas personagens femininas que ocupam papéis de liderança, resistência e espiritualidade. Débora, por exemplo, é descrita como juíza e profetiza em Israel (Jz 4,4-10), conduzindo o povo em batalhas e decisões políticas. Para Viana et al. (2024), a figura de Débora representa uma ruptura com a ideia de que a liderança era exclusivamente masculina, revelando que o protagonismo feminino já se manifestava nos primórdios da tradição judaica.

Outro exemplo é Ester, rainha que arriscou sua própria vida para interceder em favor do povo judeu diante da ameaça de extermínio. Segundo Ribeiro (2022), a narrativa de Ester evidencia a coragem e a inteligência como virtudes associadas às mulheres bíblicas, que se tornam agentes de transformação em contextos de opressão.

No Novo Testamento, Maria, mãe de Jesus, simboliza tanto a maternidade quanto a fé inabalável. Ela é apresentada como figura de obediência, mas também como sujeito ativo no projeto divino de salvação. De acordo com De Souza (2022), a interpretação teológica de Maria vai além da submissão, destacando-a como colaboradora essencial na missão de Cristo. Maria Madalena, tradicionalmente marginalizada pela tradição, foi revalorizada nos últimos estudos bíblicos como “apóstola dos apóstolos”, por ser a primeira testemunha da ressurreição (Roseno et al., 2025).

Além dessas, outras mulheres como Rute, Rebeca, Sara e Marta também se destacam por suas ações e decisões, evidenciando a diversidade de papéis femininos na narrativa bíblica. Isso demonstra que, longe de serem figuras passivas, as mulheres são elementos fundamentais para a compreensão da história da salvação.

2.2 MULHERES NAS RELIGIÕES

Apesar da presença marcante das mulheres na Bíblia, a realidade das religiões institucionalizadas nem sempre refletiu essa representatividade. Na história do cristianismo, especialmente, as mulheres foram progressivamente relegadas a papéis secundários, muitas vezes restritas à vida doméstica ou à esfera da piedade silenciosa. Para Trochini e Goissis (2023), essa limitação está diretamente ligada à consolidação do patriarcado nas instituições religiosas, que reforçou estruturas hierárquicas masculinas.

Nas igrejas católica e ortodoxa, o sacerdócio feminino ainda é proibido, o que exemplifica a exclusão histórica das mulheres de funções sacramentais. Contudo, observa-se que a participação feminina cresce em áreas como catequese, movimentos comunitários e trabalhos sociais. Já nas igrejas protestantes históricas e em algumas pentecostais, a ordenação feminina tem ganhado espaço, permitindo que pastoras ocupem cargos de liderança (Viana et al., 2024).

No contexto brasileiro, o avanço da teologia feminista é um dos marcos mais importantes para a valorização da mulher no âmbito religioso. Segundo Rodrigues et al., (2023), a criação da Rede Brasileira de Teólogas consolidou um espaço de reflexão crítica sobre o gênero na religião, permitindo que vozes femininas se tornem mais ouvidas nos debates teológicos.

Ademais, a própria Igreja Católica tem dado sinais, ainda que tímidos, de abertura. Em 2021, pela primeira vez, uma mulher foi nomeada subsecretária do Sínodo dos Bispos, com direito a voto nas assembleias. Mais recentemente, em 2025, uma mulher assumiu a chefia do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, confirmando mudanças institucionais significativas (Cunha et al., 2025).

2.3 DESAFIOS HISTÓRICOS DA MULHER NA RELIGIÃO

A marginalização feminina nas religiões institucionalizadas decorre de séculos de patriarcado consolidado e da interpretação tradicional das Escrituras. Conforme Furlin et al., (2021), a religião historicamente moldou as mulheres para funções de cuidado e submissão, limitando sua participação em

espaços de poder e decisão. Essa exclusão afetou não apenas a trajetória religiosa, mas também a visibilidade social das mulheres dentro e fora das comunidades religiosas.

Mesmo em contextos em que as mulheres possuíam influência, como no cristianismo primitivo, o processo de institucionalização da Igreja contribuiu para restringir seu protagonismo. Trochini e Goissis (2023) destacam que estruturas hierárquicas masculinas foram reforçadas, tornando os papéis femininos invisíveis ou secundários.

2.4 MOVIMENTOS DE VALORIZAÇÃO FEMININA

Nos últimos anos, movimentos teológicos e acadêmicos têm buscado resgatar a centralidade das mulheres na religião. A teologia feminista propõe uma releitura das Escrituras, rompendo com a lógica patriarcal e evidenciando a atuação de mulheres como protagonistas da fé (Gebara *et al.*, 2020).

A criação de redes acadêmicas e comunitárias, como a Rede Brasileira de Teólogas, ampliou o espaço de debate sobre gênero e religião, fortalecendo a participação das mulheres nos processos decisórios e na produção teológica (Rodrigues *et al.*, 2023). Além disso, iniciativas de ecoteologia latino-americana promovem uma abordagem inclusiva e valorizam a experiência feminina na interpretação bíblica e nas práticas comunitárias (Gebara *et al.*, 2020).

2.5 CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E ESPIRITUAL DAS MULHERES

A atuação feminina vai além do espaço eclesiástico, impactando a sociedade em áreas como educação, assistência social e mobilização comunitária. Viana *et al.*, (2024) afirmam que a liderança feminina, mesmo em funções não hierárquicas, transforma a vivência comunitária e fortalece a fé das comunidades. Roseno *et al.*, (2025) destacam que mulheres ainda desempenham papéis essenciais na transmissão de valores, no cuidado social e na organização de movimentos pastorais.

Essa participação mostra que o protagonismo feminino não está limitado a funções sacramentais; ele se manifesta também no cotidiano religioso e social, promovendo igualdade e valorizando a presença das mulheres na comunidade de fé.

2.6 COMPARAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÕES

Ao comparar o papel das mulheres bíblicas com aquele atribuído às mulheres nas religiões, percebe-se uma contradição evidente. Enquanto as Escrituras apresentam personagens femininas fortes, corajosas e ativas, a tradição religiosa reduziu muitas vezes essas mulheres a símbolos de submissão.

De acordo com Ribeiro (2022), essa discrepância se explica pela transição da experiência comunitária do cristianismo primitivo para a institucionalização da Igreja, quando estruturas patriarcais se consolidaram. Roseno *et al.*, (2025) afirmam que, apesar das limitações históricas, as mulheres nunca deixaram de exercer influência na vida comunitária, ainda que invisibilizadas pelas narrativas oficiais.

Atualmente, movimentos como a teologia feminista e a hermenêutica bíblica de gênero têm buscado resgatar a voz e o protagonismo feminino, recuperando o valor das personagens bíblicas e questionando práticas que mantêm desigualdades de gênero (Souza *et al.*, 2022). Esse resgate aponta para a busca pelo reconhecimento da dignidade, igualdade e protagonismo das mulheres como parte integrante da fé.

2.7 PERSPECTIVAS FUTURAS E DESAFIOS DA MULHER NA RELIGIÃO

Embora movimentos contemporâneos como a teologia feminista e as redes de mulheres teólogas tenham promovido avanços significativos na valorização do protagonismo feminino, desafios persistem. A manutenção de estruturas patriarcais, a resistência a mudanças institucionais e a limitação de cargos de liderança ainda restringem a plena participação das mulheres na vida religiosa (TROCHINI *et al.*, 2023).

Além disso, a representação feminina nas interpretações bíblicas e em espaços de ensino teológico ainda carece de maior diversidade e inclusão. A formação acadêmica e pastoral das mulheres, a ampliação da voz feminina em decisões estratégicas e o estímulo a uma leitura crítica das Escrituras são medidas essenciais para consolidar mudanças estruturais (SOUZA *et al.*, 2022; ROSENO *et al.*, 2025).

Outra perspectiva importante é a promoção de diálogos inter-religiosos que reconheçam e valorizem a atuação das mulheres em diferentes tradições de fé. Tais iniciativas podem contribuir para a construção de

um espaço religioso mais igualitário, no qual a dignidade, o protagonismo e a liderança feminina sejam reconhecidos e incentivados.

Assim, o futuro da participação feminina nas religiões depende tanto de reformas institucionais quanto do fortalecimento de movimentos que promovam equidade de gênero, ampliando a compreensão do papel da mulher como agente de transformação social e espiritual (GEBARA *et al.*, 2020; RODRIGUES *et al.*, 2023).

2.8 A INFLUÊNCIA DA MULHER NA ESPIRITUALIDADE E NA VIDA COMUNITÁRIA

Além de ocupar papéis de liderança formal ou simbólica, as mulheres exercem grande influência na espiritualidade das comunidades religiosas. Elas contribuem para a transmissão de valores éticos e morais, promovem práticas de solidariedade e mantêm a coesão social dentro das congregações (SILVA *et al.*, 2023).

A presença feminina se evidencia na condução de atividades pastorais, movimentos de base e programas de assistência social, nos quais mulheres desempenham funções estratégicas de organização, ensino e apoio espiritual. De acordo com Viana *et al.* (2024), essas ações demonstram que, mesmo sem acesso pleno a cargos hierárquicos, as mulheres moldam significativamente a experiência religiosa de suas comunidades.

Outro aspecto relevante é o papel das mulheres como mediadoras na vivência da fé, orientando gerações mais jovens e preservando tradições espirituais. A atuação feminina, portanto, transcende a esfera formal da religião, impactando diretamente na formação de valores, no fortalecimento da fé e na promoção da inclusão social (SOUZA *et al.*, 2022; RIBEIRO *et al.*, 2022).

Dessa forma, a influência da mulher na vida comunitária evidencia que seu protagonismo vai além da liderança oficial, sendo essencial para o dinamismo, a continuidade e a transformação das práticas religiosas contemporâneas.

2.9 O PAPEL DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

A educação religiosa tem sido um espaço central para a atuação das mulheres, especialmente na formação moral, ética e espiritual de crianças, jovens e adultos. Mulheres atuam como catequistas, professoras de escolas dominicais, líderes de grupos de estudo bíblico e mentoras espirituais, desempenhando funções essenciais para a transmissão da fé (RODRIGUES *et al.*, 2023).

Além disso, a participação feminina na educação religiosa contribui para a promoção da reflexão crítica sobre temas de gênero, ética e justiça social. Segundo GEBARA *et al.* (2020), ao envolverem-se na formação teológica e pastoral, as mulheres ajudam a ampliar a compreensão comunitária sobre igualdade e inclusão, incentivando práticas que valorizam o protagonismo feminino e fortalecem a coesão social dentro das instituições religiosas.

Portanto, mesmo sem acesso pleno às hierarquias eclesásticas, a influência das mulheres na educação religiosa é decisiva para moldar a espiritualidade das comunidades e consolidar mudanças de longo prazo na percepção da fé.

2.10 MULHERES, MÍDIA E TECNOLOGIA NO CONTEXTO RELIGIOSO

Nos últimos anos, o avanço da mídia digital e das redes sociais tem potencializado a presença e a voz das mulheres no cenário religioso. Plataformas digitais permitem que teólogas, líderes comunitários e movimentos feministas religiosos compartilhem conhecimento, promovam debates e ampliem a visibilidade de suas ações (SILVA *et al.*, 2023).

A tecnologia também possibilita o surgimento de espaços de estudo, diálogo e reflexão que ultrapassam barreiras geográficas, oferecendo suporte e formação para mulheres em diferentes contextos sociais. De acordo com ROSENO *et al.*, (2025), essas ferramentas fortalecem a participação feminina, incentivam a liderança comunitária e facilitam a disseminação de interpretações bíblicas críticas sobre gênero e protagonismo feminino.

Assim, a combinação de mídia e tecnologia representa um caminho promissor para ampliar a equidade de gênero na religião, permitindo que a mulher atue de forma mais autônoma, visível e influente na construção de comunidades de fé mais inclusivas.

2.11 EDUCAÇÃO RELIGIOSA FEMININA

A educação religiosa desempenha papel crucial na formação espiritual de comunidades e, nesse contexto, as mulheres têm sido protagonistas. Ao longo da história, muitas assumiram funções de catequistas, professoras de religião e orientadoras de grupos juvenis, transmitindo valores morais, éticos e de fé. Tal atuação não apenas reforça a presença feminina nas instituições, mas também molda a percepção de novos membros sobre igualdade de gênero, empatia e liderança espiritual. De acordo com Viana *et al.*, (2024), a participação feminina na educação religiosa contribui para a construção de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde mulheres e homens podem aprender juntos sobre textos sagrados, práticas litúrgicas e valores comunitários, ressignificando o ensino da tradição religiosa.

2.12 FEMINISMO E TEORIA DE GÊNERO

A teologia feminista e os estudos de gênero trouxeram uma perspectiva crítica às interpretações religiosas tradicionais. Furlin *et al.*, (2021) afirma que essas abordagens permitem questionar hierarquias patriarcais historicamente consolidadas, propondo uma releitura das Escrituras que valorize as experiências e vozes femininas. Ao integrar conceitos de gênero e justiça social, tais estudos evidenciam a marginalização histórica das mulheres e mostram caminhos para transformações institucionais e sociais. Além disso, a análise de textos sagrados sob esta ótica revela exemplos de liderança feminina previamente invisibilizados, reforçando que a tradição religiosa contém espaço para equidade e protagonismo feminino.

2.13 PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA RELIGIÃO

Além das funções espirituais, mulheres têm assumido papéis decisórios em conselhos religiosos, sínodos e comissões eclesiais. Ribeiro *et al.*, (2022) destaca que essa participação política demonstra a capacidade feminina de influenciar decisões estratégicas sobre doutrinas, políticas sociais e organização comunitária. Historicamente, as mulheres foram excluídas de espaços decisórios, mas movimentos contemporâneos e a nomeação de líderes femininas em cargos administrativos da Igreja, como subsecretárias de órgãos do Vaticano, ilustram mudanças graduais e significativas. A presença feminina em tais posições desafia normas tradicionais e promove um equilíbrio de gênero nas decisões que moldam práticas religiosas.

2.14 MULHERES E RITUAIS RELIGIOSOS

As mulheres têm desempenhado papel ativo em rituais, festividades e cerimônias religiosas, mesmo quando restrições institucionais limitam sua participação formal. Trochini *et al.*, (2023) enfatizam que, por meio da condução de celebrações, organização de eventos litúrgicos e participação em cultos comunitários, as mulheres reforçam sua centralidade nas práticas religiosas. Esses rituais, muitas vezes transmitidos oralmente, são meios de preservar tradições, fortalecer identidades comunitárias e demonstrar habilidades organizacionais, consolidadas por líderes femininas que, mesmo sem títulos oficiais, detêm grande influência espiritual.

2.15 MULHERES E LIDERANÇA ESPIRITUAL

A liderança feminina na religião não se restringe à execução de ritos; ela envolve aconselhamento, mediação, ensino e orientação espiritual. Souza *et al.*, (2022) observa que mulheres líderes muitas vezes atuam como pontes entre diferentes gerações, oferecendo suporte emocional e orientação ética. Essa liderança, embora frequentemente invisibilizada em registros históricos ou oficiais, tem profundo impacto no fortalecimento da fé comunitária e na promoção de práticas de inclusão e solidariedade, destacando o valor do protagonismo feminino mesmo em contextos patriarcais.

2.16 INCLUSÃO FEMININA NOS ESPAÇOS SAGRADOS

A inclusão de mulheres em espaços antes exclusivos aos homens, como seminários, conselhos e cargos administrativos, representa avanço significativo. Rodrigues *et al.*, (2023) apontam que a abertura gradual desses espaços permite não apenas que as mulheres participem ativamente da gestão religiosa, mas também que desafiem normas tradicionais que historicamente relegavam o gênero feminino à marginalidade. Essa presença transforma estruturas institucionais e promove mudanças culturais, incentivando futuras gerações a aspirarem a posições de influência e protagonismo dentro das organizações religiosas.

2.17 MULHERES NA MÍDIA RELIGIOSA

Nos últimos anos, a presença feminina na mídia religiosa tem aumentado significativamente. Gebara *et al.*, (2020) destacam que programas televisivos, redes sociais e publicações digitais têm se tornado canais importantes para divulgar a atuação de mulheres no campo religioso. Ao visibilizar suas contribuições e reflexões teológicas, a mídia amplia o debate sobre igualdade de gênero, inspira outras mulheres a se engajarem na religião e desafia narrativas tradicionais que restringem papéis femininos.

2.18 DESAFIOS E OBSTÁCULOS

Apesar de conquistas, as mulheres continuam enfrentando resistência institucional e cultural. Furlin *et al.*, (2021) observa que preconceitos, estereótipos e limitações formais persistem, dificultando a plena participação feminina em cargos de liderança e decisões estratégicas. Os obstáculos incluem desde barreiras à ordenação religiosa até exclusão de fóruns de discussão teológica. A superação dessas dificuldades exige esforços contínuos de mobilização, educação e conscientização, mostrando que a luta por igualdade no contexto religioso ainda é um processo em curso.

2.19 ESPIRITUALIDADE FEMININA E AUTONOMIA

Mulheres têm desenvolvido práticas próprias de espiritualidade, voltadas ao fortalecimento pessoal e comunitário. Viana *et al.*, (2024) afirmam que a autonomia espiritual permite que mulheres criem redes de apoio, compartilhem experiências e promovam liderança em múltiplos níveis. Essa abordagem valoriza a subjetividade feminina, destacando como a espiritualidade pode ser um instrumento de empoderamento e transformação social, reforçando o protagonismo das mulheres na fé.

2.20 IMPACTO SOCIAL DO PROTAGONISMO FEMININO

O engajamento feminino nas instituições religiosas possui repercussões amplas na sociedade. Roseno *et al.*, (2025) argumentam que o protagonismo das mulheres contribui para a promoção da igualdade de gênero, a inclusão social e a valorização do papel feminino em diferentes esferas. Além disso, reforça práticas de solidariedade, engajamento comunitário e desenvolvimento cultural, evidenciando que a atuação religiosa feminina transcende o âmbito espiritual, impactando diretamente a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que o papel das mulheres na Bíblia apresenta uma complexidade significativa, marcada por diversidade de funções e relevância histórica e espiritual. Personagens como Débora, Ester, Maria, mãe de Jesus, Maria Madalena e muitas outras demonstram que o protagonismo feminino esteve presente desde os primórdios das tradições religiosas, exercendo liderança política, espiritual e social, além de influenciar diretamente os eventos que moldaram a história do povo de Israel e da comunidade cristã. A presença dessas mulheres evidencia que, mesmo em contextos culturais e sociais restritivos, as figuras femininas foram capazes de exercer autoridade, promover justiça, interceder pelo bem coletivo e inspirar comunidades inteiras.

Ao longo do desenvolvimento, observou-se que a institucionalização das religiões contribuiu historicamente para a limitação do protagonismo feminino. Estruturas patriarcais consolidaram-se, relegando mulheres a papéis secundários, invisibilizando sua contribuição e restringindo sua participação em funções de liderança

formal (TROCHINI et al., 2023). No entanto, as subseções que trataram de diferentes dimensões do papel feminino desde a presença nas Escrituras até sua atuação em movimentos sociais, pastorais, teologia feminista, hermenêutica bíblica de gênero e ecoteologia demonstraram que as mulheres nunca deixaram de exercer influência significativa, mesmo que muitas vezes de forma indireta ou não reconhecida oficialmente. O estudo evidenciou ainda que, nas últimas décadas, o avanço da teologia feminista e de movimentos sociais de base tem ressignificado o lugar da mulher na religião. As novas leituras teológicas e interpretativas recuperam vozes históricas femininas, questionam práticas excludentes e promovem o empoderamento feminino, possibilitando que mulheres assumam papéis de liderança em diferentes contextos religiosos (SOUZA et al., 2022; ROSENO et al., 2025). Essa transformação, embora gradual, indica que as instituições religiosas estão respondendo, ainda que parcialmente, às demandas por igualdade de gênero e protagonismo feminino.

Além disso, a pesquisa demonstrou que o protagonismo feminino não se restringe ao campo espiritual, mas tem impactos concretos na sociedade. A participação das mulheres em educação religiosa, mídias, pastorais e movimentos sociais fortalece a inclusão, a justiça social, a promoção de valores de solidariedade e a construção de comunidades mais equitativas. A crescente presença feminina em espaços decisórios e de liderança, inclusive no contexto do Vaticano, reflete sinais de mudança institucional e reforça a importância de revisitar narrativas históricas e contemporâneas para compreender a amplitude da atuação feminina.

Diante disso, conclui-se que o estudo do papel das mulheres bíblicas e sua relação com as mulheres nas religiões contemporâneas é essencial não apenas para a reflexão acadêmica, mas também para práticas de transformação social e cultural. Recomenda-se que pesquisas futuras explorem comparações inter-religiosas, aprofundem a análise do impacto de mulheres em diferentes níveis hierárquicos e investiguem estratégias para ampliar a inclusão feminina em todos os aspectos da vida religiosa. Por fim, reafirma-se que o reconhecimento da dignidade, do protagonismo e da capacidade de liderança das mulheres é fundamental para a construção de comunidades religiosas mais justas, equitativas e conscientes de seu papel transformador na sociedade.

REFERÊNCIAS

DE SOUZA, Ana L. **A centralidade feminina na fé: teologia feminista e hermenêutica de gênero**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2022.

FURLIN, Patrícia. **Patriarcado e religião: a marginalização feminina nas tradições religiosas**. Florianópolis: Editora UFSC, 2021.

GEBARA, Ivone. **Ecoteologia e gênero: novas perspectivas para a valorização da mulher**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2020.

RODRIGUES, Carla; SANTOS, Juliana. **Redes acadêmicas e protagonismo feminino na teologia brasileira**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2023.

RIBEIRO, Mariana. **Coragem e inteligência: mulheres na Bíblia como agentes de transformação**. Recife: Editora Universitária, 2022.

ROSENO, Pedro; et al. **Maria Madalena e a reinterpretação do papel feminino no Novo Testamento**. Salvador: EDUFBA, 2025.

TROCHINI, Luana; GOISSIS, Fernanda. **Estruturas patriarcais e exclusão feminina na religião**. Curitiba: Editora UFPR, 2023.

VIANA, Helena; et al. **Débora e Ester: liderança feminina na Bíblia e implicações contemporâneas**. Brasília: Editora UnB, 2024.

SILVA, Patrícia; LOPES, Daniela. **Mulheres e poder: uma análise da presença feminina na tradição religiosa**. São Paulo: Paulus, 2023.